

Cadernos de Arquitetura e Urbanismo

Os Cadernos de Arquitetura e Urbanismo são produzidos pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas. Dedicam-se à divulgação de trabalhos técnico-científicos relacionados à área de arquitetura e urbanismo, especialmente os vinculados às atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.

Este periódico é editado anualmente desde 1993, passando a ser semestral em 2008. A partir de 2010, sua edição passará a ocorrer integralmente em processo eletrônico, segundo o sistema SEER – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas.

A submissão de novos trabalhos deverá ser feita por meio do Portal de Periódicos Eletrônicos da PUC Minas, no site <http://periodicos.pucminas.br/>. Neste site estão disponibilizadas as normas para apresentação de trabalhos, assim como os últimos números dos Cadernos.

Editor

Antonio Grillo

Assistente editorial

Simone Oliveira

Conselho Editorial Científico

Jeanne Marie Ferreira Freitas (PUC Minas - Presidente), Aurélio Muzzarelli (Università di Bologna / Itália), Brian Lawson (The University of Sheffield / Inglaterra), Carlos Antônio Leite Brandão (UFMG), Cláudia Damasceno (Université de Paris / França), Cláudio Lister Marques Bahia (PUC Minas), Heloísa Soares de Moura Costa (UFMG), Paulo Ormindo (UFBA), Ricardo Moretti (PUC Campinas), Silke Kapp (UFMG), Sônia Marques (UFRN).

Pareceristas desta edição

Alexandre Monteiro de Menezes, Ana Carolina Bierrenbach, Ana Paola de Araújo, Ana Paola da Silva Alves, Andréa Casa Nova Maia, Antônio Carlos Dutra Grillo, Claudia Loureiro, Claudia Vial Ribeiro, Daniele Nunes Caetano de Sá, Denise de Almada Horta Madsen, Fernando Lara, Flavio de Lemos Carsalade, Frederico de Holanda, Iracema Generoso de Abreu Bhering, Lucia Capanema Álvares, Lúcia Leitão, Máisa Veloso, Manoel Teixeira Azevedo Junior, Marcio Cotrim Cunha, Maria Elisa Baptista, Marieta Cardoso Maciel Roberto Eustaáquio dos Santos, Mário Lucio Pereira Junior, Mauricio José Laguardia Campomori, Roberta Vieira Gonçalves de Souza, Sulamita Fonseca Lino, Vanessa Borges Brasileiro.

Qualis / CAPES

Classificação B2 (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis>)

Indexadores

ICAP – Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (<http://www.pergamum.pucpr.br/icap/index.php>)

Latindex – Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (<http://www.latindex.unam.mx/>)

Periódico Cadastrado no CCN – Catálogo Coletivo Nacional sob o nº 091873-3

Projeto gráfico - miolo e capa

Antonio Grillo • acdgrillo@hotmail.com

Colaboração: Adilson Cruz Júnior / José Augusto Barros

Diagramação

José Augusto Barros • joseaugustobarros@gmail.com

Tiragem

400 exemplares

Endereço para correspondência

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais • Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Av. Dom José Gaspar 500 Prédio 47 • Bairro Coração Eucarístico • 30535-901 • Belo Horizonte • Minas Gerais • Brasil

Tel: (0xx31) 3319 4291 • Fax: (0xx31) 3319 4501

E-mail: cadernos.arqurb@pucminas.br

Política de doações e permutas

A distribuição dos Cadernos de Arquitetura e Urbanismo é feita pela Editora PUC Minas, através de venda avulsa, e pela Biblioteca da PUC Minas, através de doação e permuta. A política de permutas e doações garante a circulação deste periódico em mais de 15 países. Para solicitações de doação ou permuta favor entrar em contato com: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais • Biblioteca Padre Alberto Antoniazzi / Setor de Periódicos • Av. Dom José Gaspar, 500 Prédio 26 • Bairro Coração Eucarístico • Belo Horizonte • Minas Gerais • Brasil • Tel/Fax: (0xx31)3319 4175 • e-mail: bibpe@pucminas.br

Versão eletrônica

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquitetura>

http://www1.pucminas.br/editora/index_padrao.php?pagina=1118



Cadernos de Arquitetura e Urbanismo

volume 15, número 16
1o. semestre de 2008

ISSN 1413-2095

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Grão-Chanceler

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor

Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães

Vice-Reitora

Patrícia Bernardes

Assessor Especial da Reitoria

José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor

Paulo Roberto de Sousa

Pró-reitorias e Secretarias

Extensão - Wanderley Chieppe Felipe; Gestão Financeira - Paulo Sérgio Gontijo do Carmo; Graduação - Maria Inês Martins; Logística e Infraestrutura - Rômulo Albertini Rigueira; Pesquisa e de Pós-graduação - João Francisco de Abreu; Planejamento e Desenvolvimento Institucional - Carlos Barreto Ribas; Recursos Humanos - Alexandre Rezende Guimarães; Arcos - Marcelo Leite Metzker; Barreiro - Renato Moreira Hadad; Betim - Eugênio Batista Leite; Contagem - Maria José Viana Marinho de Mattos; Poços de Caldas - Iran Calixto Abrão; São Gabriel - Miguel Alonso de Gouvêa Valle; Serro e Guanhães - Ronaldo Rajão Santiago

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Colegiado

Jeanne Marie Ferreira Freitas (Presidente), José Martins dos Santos Neto, Leonardo de Araújo Pereira, Roberto Eustáquio dos Santos

Editora PUC Minas

Diretor: Geraldo Márcio Alves Guimarães

Coordenação editorial: Cláudia Teles de Menezes Teixeira

Assistente editorial: Maria Cristina Araújo Rabelo

Revisão: Virgínia Mata Machado, Astrid Masetti Lobo Costa

Comissão editorial: Ângela Vaz Leão (PUC Minas); Graça Paulino (UFMG); José Newton Garcia de Araújo (PUC Minas); Maria Zilda Cury (UFMG); Oswaldo Bueno Amorim Filho (PUC Minas)

Conselho editorial: Antônio Cota Marçal (PUC Minas); Benjamin Abdalla (USP); Carlos Reis (Univ. de Coimbra); Dídima Olave Farias (Univ. del Bío-Bío - Chile); Evando Mirra de Paula e Silva (UFMG); Gonçalo Byrne (Lisboa); José Salomão Amorim (UnB); José Viriato Coelho Vargas (UFPR); Kabengele Munanga (USP); Lélia Parreira Duarte (PUC Minas); Leonardo Barci Castriota (UFMG); Maria Lúcia Lepecki (Univ. de Lisboa); Philippe Remy Bernard Devloo (Unicamp); Regina Leite Garcia (UFF); Rita Chaves (USP); Sylvio Bandeira de Mello (UFBA).

Endereço para correspondência:

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Rua Pe. Pedro Evangelista, 377 • Coração Eucarístico • 30535-490 • Belo Horizonte • Minas Gerais • Brasil

Tel: (31) 3319.9904 • Fax: (31) 3319.9907 • e-mail: editora@pucminas.br

C122 Cadernos de Arquitetura e Urbanismo. – v.1, n.1 (abr.. 1993-). –
Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 1993- .
v.
ISSN 1413-2095
Semestral
1. Arquitetura - Periódicos. 2. Planejamento urbano – Periódicos.
I. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

CDU: 72(05)

SUMÁRIO

Apresentação	6
Na cozinha dos modernos	11
<i>(In the moderns' kitchen)</i>	
SILKE KAPP	
SULAMITA FONSECA LINO	
A família e a casa: papai ainda sabe tudo?	29
<i>(The family and the house: does father still know best?)</i>	
CRISTIANA GRIZ	
LUIZ MANUEL DO EIRADO AMORIM	
CLAUDIA LOUREIRO	
A armação do concreto no Brasil: história da difusão da tecnologia do concreto armado	49
<i>(The concrete plot in Brazil: a history of the diffusion of reinforced concrete technology)</i>	
ROBERTO EUSTAÁQUIO DOS SANTOS	
BERNARDO JEFFERSON DE OLIVEIRA	
Le Corbusier na terra das "serpentes gigantes": sobre paisagem e arquitetura moderna	61
<i>(Le Corbusier in the "land of the giant snakes": on landscape and modern architecture)</i>	
FERNANDO DINIZ MOREIRA	
Análise da forma e do sentido em arquitetura - o caso do Memorial da América Latina	79
<i>(Analyzing form and meaning in architecture – The Latin America Memorial case)</i>	
RAQUEL MANNA JULIÃO	
"Rainha da Sucata": uma obra polêmica. (O pós-moderno e a mudança cultural)	99
<i>"Scrap Iron Queen": a controversial building. (Post-modernism and cultural change)</i>	
HELENA MARIA AMARAL ADJUCTO CAMPOS	
Ground zero: procedimentos miméticos na arquitetura contemporânea	115
<i>(Ground zero: mimetic procedures in contemporary architecture)</i>	
DANIELE NUNES CAETANO DE SÁ	
De/Para Arquitetura: a ciência da complexidade	127
<i>(From/To Architecture: the science of complexity)</i>	
ANTONIO CARLOS DUTRA GRILLO	
Representação contemporânea da arquitetura	145
<i>(Contemporary representation in architecture)</i>	
ÁLVARO JOSÉ PAIVA DE ALMEIDA	
Gestão e arquitetura: uma visão crítica	159
<i>(Management and architecture: a critical view)</i>	
DENISE MORADO NASCIMENTO	
MARGARETE MARIA DE ARAÚJO SILVA	
Normas para apresentação de trabalhos	174
<i>(Norms for presentation of works)</i>	

APRESENTAÇÃO

Crises são inerentes a qualquer campo de conhecimento e, obviamente, a arquitetura e o urbanismo não escapam disso. A obrigatoriedade de titulação de docentes, a formalização da pesquisa e da extensão, pelo menos em parte, têm responsabilidade na alteração do perfil dos cursos de arquitetura e urbanismo nos últimos anos.

Sou testemunha dessa mudança. No final da década de 1970, valorizava-se nas escolas, sobretudo, a prática projetual, que tinha primazia sobre as demais disciplinas, especialmente no tempo a ela dedicado. Os estudantes buscavam se aproximar dos mestres com experiência de projeto e com significativa obra construída. Sonhava-se em constituir ateliês charmosos, projetar residências arrojadas, ganhar concursos. Hoje, seja por força das circunstâncias ou por qualquer outro motivo, é notável a valorização do teórico, senão do acadêmico, no campo da arquitetura. Mesmo que tardia em relação a outras áreas do conhecimento, está em curso uma revisão crítica da disciplina e da prática arquitetônicas, cujos resultados ainda não conhecemos.

No entanto, é preciso lembrar, o processo de academização do conhecimento arquitetônico nasce colado à ideia de arquiteto como profissional liberal. É sabido que as primeiras academias¹ de arquitetura têm lugar na Itália, no período renascentista, inaugurando uma longa tradição tratadística, cujo marco inicial é a divulgação do texto antigo de Vitruvius. Os tratados de arquitetura fazem parte de um esforço de sistematização do conhecimento fomentado pelo Estado, como, por exemplo, a produção de dicionários e enciclopédias dedicados ao levantamento da terminologia das artes mecânicas, de suas nomenclaturas técnicas e da descrição de processos e métodos. Em 1675, Colbert encomenda à Academia de Ciências de Paris, no âmbito de sua política de incentivo às manufaturas, um estudo sobre as artes e ofícios, cujo resultado é a publicação de **Descriptions des Arts et Métiers Faites et Approuvées par Messieurs de L'Académie Royale des Sciences, avec figures**, que ilustra pormenorizadamente todas as ferramentas e máquinas empregadas nos ofícios (GAMA, 1986, p. 56).

Sempre articulado ao controle da produção, o chamado academismo, transposto da Itália renascentista para a Academia Francesa, teve durante os séculos XVII, XVIII e XIX o pleno domínio sobre a política artística e a promoção pública das artes. O Estado francês, cioso do poder gerado pelo controle do conhecimento e de sua distribuição por meio da educação formal, cria também o ensino superior de arquitetura e engenharia, com o objetivo principal de formar quadros para o funcionalismo público.

A institucionalização do campo da arquitetura é também uma forma de domínio dos segredos dos artesãos. "A tecno-

1. Em meados do século XV, Cosimo I funda em Florença, sob a supervisão de Vasari, a *Accademia del Disegno* (pintura, escultura e arquitetura), concomitantemente à Academia *Caracci*, de Bolonha. Em 1593, a Academia Romana *San Luca* adquire o *status* de escola de arte com sede permanente e ensino sistemático (HAUSER, 1998, p. 400).

logia no sentido seiscentista cumpre o papel de, juntamente com a criação de escolas artesanais, solapar o domínio das corporações, cujos privilégios dificultam, basicamente, o ingresso do capital na produção” (GAMA, 1986, p. 47). Se, por um lado, a tratadística representa “uma transformação radical na estrutura epistemológica e ideológica da disciplina” e os tratados tornam-se “instrumentos da elevação definitiva da *ars aedificandi*” (SILVA, 1999, p. 159) a uma categoria equivalente à ciência e à filosofia, por outro, a separação entre as instâncias de obra e de projeto, bem como a prevalência do desenho sobre o canteiro, refletem uma mudança na estrutura de produção do espaço. Mais do que qualquer estilo ou técnica construtiva, está em jogo o poder de controle da cadeia produtiva do espaço construído. Como evidencia Sergio Ferro, a heteronomia no canteiro tem início na Renascença junto com a adoção do repertório formal greco-romano, a fragmentação do trabalho e a figura do arquiteto erudito, isto é, o profissional liberal tal como o conhecemos hoje.

Além do desenho em perspectiva e do projeto, Brunelleschi também é pioneiro no emprego da produção manufatureira (e não mais artesanal) na construção de edificações. Até aquele momento prevalecia no canteiro um tipo de organização autônoma, em que as decisões de obra eram tomadas pelo conjunto dos trabalhadores, num arranjo produtivo eficiente o bastante para erigir as catedrais góticas, muitas delas com magníficas soluções estruturais em pedra. Com as novas regras de desenho e a adoção da linguagem baseada nas ordens clássicas (linguagem aliás muito diferente daquela a que os trabalhadores do canteiro estavam acostumados), Brunelleschi altera o arranjo produtivo vigente, interferindo nos horários de funcionamento dos canteiros e, até, na distribuição da comida (FERRO, 2004. [s.p.]).

Em vista do imbricamento de teoria e prática indicado acima, seu suposto antagonismo torna-se uma questão menor. Mais interessante seria buscar que usos e sentidos teoria e prática têm no âmbito da sociedade, como interferem nas disputas internas do campo². Desvelamento de aspectos obscuros, preenchimento de lacunas, novas perspectivas de reflexão, discussões orientadas para os problemas da sociedade, eis algumas tarefas relevantes da teoria que os **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas** tomam como meta, esperando que as discussões e argumentos neles expressos sejam frutíferos para o campo de arquitetura e urbanismo e possam contribuir para o aprimoramento de todos os seus aspectos, os práticos inclusive. A criação de ambientes críticos e o hábito da discussão constituem a base da autonomia e do discernimento ensejados no Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do DAU-PUC Minas.

Os textos desta edição dos **Cadernos** foram organizados em três grupos. O primeiro grupo, de quatro textos, tem em comum um esforço de revisão crítica do Movimento Moderno em arquitetura, seja nos aspectos conceituais e

projetuais, seja nos aspectos materiais. **Na cozinha dos modernos**, de Silke Kapp e Sulamita Fonseca Lino, aborda o espaço da moradia numa perspectiva essencialmente crítica, relacionando-o, pelo viés do gênero, ao dito “trabalho de reprodução”, analisado segundo três propostas do início dos anos 1930. Cristiana Griz, Luiz Manuel do Eirado Amorim e Claudia Loureiro, no artigo **A família e a casa: papai ainda sabe tudo?**, historiam e analisam o espaço doméstico brasileiro, defendendo a ideia de superação do chamado “paradigma setorial”, tendo em vista a redefinição de padrões espaciais capazes de atender às reais demandas da família contemporânea. **A armação do concreto no Brasil: história da difusão da tecnologia do concreto armado**, cuja autoria compartilho com Bernardo Jefferson de Oliveira, trata da difusão da tecnologia do concreto armado a partir de uma perspectiva socio-histórica, que questiona a posição hegemônica do sistema construtivo do concreto. O último texto desse primeiro grupo, **Le Corbusier na terra das “serpentes gigantes”: sobre paisagem e arquitetura moderna**, de Fernando Diniz Moreira, trata da relação entre paisagem e arquitetura moderna, trazendo um novo olhar para a visita de Corbusier ao Brasil no final dos anos 1920, ampliando a compreensão da influência do arquiteto franco-suíço sobre a arquitetura do Movimento Moderno no Brasil.

O segundo grupo é formado por três textos analíticos que se debruçam sobre obras arquitetônicas de vulto, uma moderna, uma pós-moderna e outra, digamos, pós-pós-moderna. Os três buscam em disciplinas das ciências humanas o arsenal teórico e metodológico para a análise da arquitetura. **Análise da forma e do sentido em arquitetura - o caso do Memorial da América Latina**, de Raquel Mana Julião, analisa a obra de Oscar Niemeyer com instrumentos da teoria linguística. Helena Maria Amaral Adjuncto Campos, em **“Rainha da Sucata”: uma obra polêmica (o pós-moderno e a mudança cultural)**, analisa, com recursos da sociologia e da teoria literária, a obra dos arquitetos Éolo Maia e Sylvio de Podestá e o impacto cultural resultante da introdução do repertório formal pós-modernista em Belo Horizonte. O artigo de Daniele Nunes Caetano de Sá, **Ground Zero: procedimentos miméticos na arquitetura contemporânea** aborda a proposta de reconstrução do complexo do *World Trade Center* em Nova Iorque, do arquiteto polonês-americano Daniel Liebeskind, analisando-a a partir de conceitos da teoria literária.

O terceiro e último grupo de artigos é composto por discussões de problemas contemporâneos. Antonio Carlos Dutra Grillo, em **De/para arquitetura: a ciência da complexidade**, trata da relação entre arquitetura contemporânea e a chamada Ciência da Complexidade, indicando alternativas para além dos aspectos formais. **Representação contemporânea da arquitetura**, de Álvaro José Paiva de Almeida, aborda o impacto das tecnologias da informação sobre o processo de trabalho dos arquitetos. Finalmente, Denise Morado Nascimento e Margarete Maria de Araújo Silva,

em **Gestão e arquitetura: uma visão crítica**, abordam o problema da insuficiência dos modelos de gestão no enfrentamento das questões ambientais e sociais envolvidas na construção civil.

Roberto Eustaáquio dos Santos²

2. Engenheiro arquiteto (1983), mestre em Arquitetura (2002), ambos pela EA UFMG. Doutor em Educação pela FaE UFMG (2008). Professor Adjunto III e membro do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas. Membro do grupo de pesquisa Estética e Materialidade da Arquitetura e do Grupo MOM (morar de outras maneiras). Tem experiência com projetos residenciais e institucionais, projetos de reforma e recuperação de edifícios e projetos de alvenaria estrutural, com ênfase em detalhamento construtivo.

Referências

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 400.

GAMA, Ruy. **A tecnologia e o trabalho na história**. São Paulo: Nobel, 1986. p. 56.

SILVA, Elvan. **A forma e a fórmula**; cultura, ideologia e projeto na arquitetura da Renascença. Porto Alegre: Sagra, 1999. p. 159.

FERRO, Sérgio. Conversa com Sérgio Ferro (transcrição de entrevista a Ariane Stolfi, Daniela Gomes e Tatiana Morita Nobre). São Paulo: FAU USP, 2004. [s.p.]